

Procon: ceia de Natal varia mais de 100% em Campinas

Pesquisa foi realizada em supermercados da Capital e do Interior

Produtos tradicionais da ceia de Natal, como carnes, azeitonas e panetones, podem apresentar diferenças expressivas de preço entre supermercados de Campinas e de outras cidades paulistas, chegando a mais do que dobrar de valor. É o que revela uma pesquisa divulgada pelo Procon-SP, que analisou os preços de alimentos típicos do período de festas de fim de ano entre os dias 4 e 10 de dezembro.

O levantamento avaliou 121 itens em 82 supermercados distribuídos por 12 municípios do Estado de São Paulo, incluindo Campinas. A metodologia considerou produtos idênticos, mesma marca e peso, dentro de uma mesma cidade, permitindo calcular a variação percentual entre o menor e o maior preço encontrado. Em Campinas, um dos destaques do estudo foi a diferença de preço registrada em um lombo temperado, classificado na categoria de carnes congeladas. O produto apresentou variação de 61,07%, sendo vendido por valores que iam de R\$ 30,98 a R\$ 49,90, dependendo do estabelecimento.

No total, o Procon-SP analisou sete grupos de alimentos característicos das celebrações de fim de ano: azeites, bombons, carnes congeladas, conservas, panetones, chocotones, lentilhas secas e frutas em calda.

Além de Campinas, a pesquisa foi realizada em supermercados da capital paulista e em



Neste período, carnes, azeitonas e panetones podem variar drasticamente de preço

cidades do interior como Bauru, Jundiaí, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba. Já em Jundiaí, um azeite de oliva extra virgem, também de 500 ml, apresentou diferença de 80,57% entre o menor e o maior preço. No litoral, os dados foram coletados em Santos e São Vicente.

Segundo o Procon-SP, o objetivo do levantamento é oferecer um retrato do comportamento dos preços no comércio e alertar os consumidores sobre a importância de pesquisar antes de comprar. Em nota, o órgão destacou que os dados servem como refe-

rência para comparação, independentemente do local escolhido para a compra.

Entre as carnes congeladas, a maior diferença de preço foi identificada em Sorocaba, em um peito de peru recheado, que apresentou variação de 140,09%. O produto foi encontrado por valores entre R\$ 29,98 e R\$ 71,98. Na capital, o mesmo item teve variação de 100,06%, com preços que iam de R\$ 33,98 a R\$ 67,98. No grupo dos azeites, um azeite de oliva tipo único, de 500 ml, liderou as maiores variações em Presidente Prudente (98,08%) e São José do Rio Preto (84,88%).

Entre panetones e chocoto-

nes, a maior disparidade foi registrada em Presidente Prudente, onde um mini chocotone de 80 gramas apresentou variação de 148,04%, com preços entre R\$ 5,60 e R\$ 13,89. Na capital, um panetone com gotas de chocolate, de 500 gramas, teve variação de 96,99%.

Nas conservas, a maior variação foi observada em Bauru, em uma azeitona verde com caroço, que chegou a 169,88%. O item foi encontrado por valores entre R\$ 25,90 e R\$ 69,90. Em Ribeirão Preto, o mesmo produto variou de 133,78%. Na capital, um quilo de azeitonas a granel apresentou diferença de 108,90%.

48% dos 61 casos de morte são de motociclistas

Com 127 vidas perdidas em vias urbanas e rodovias até novembro de 2025, Campinas registrou queda de 13% nas mortes no trânsito em relação ao mesmo período de 2024, quando foram computados 146 óbitos. Foram 66 vidas perdidas no eixo urbano, 60 nas rodovias e em um caso ainda não foi possível definir o local da ocorrência.

Os motociclistas ou garupas foram os que mais morreram no trânsito - 48% do total: 61 óbitos. Os pedestres aparecem na segunda posição, com 33% e 42 vítimas fatais. Os dados preliminares compõem o Boletim Mensal de Óbitos no Trânsito da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec). Claudinei Barbosa da Silva, 46 anos, atuava como oficial de manutenção (eletricista) na Emdec e faleceu após ser atingido por um carro no último dia 19 de dezembro, na rodovia Professor Zeferino Vaz (SP-332). O motorista do veículo fugiu sem prestar socorro.

No ano passado, 156 pessoas perderam a vida no trânsito campineiro. O balanço de 127 óbitos em 11 meses, apesar de preliminar, sinaliza uma tendência de queda nas mortes em 2025. As 66 vidas perdidas no eixo urbano apontam para uma alta de 2% em relação ao mesmo período acumulado de 2024. Apesar disso, Campinas registrou 43% menos mortes em vias urbanas em novembro, em relação ao mês anterior. Foram sete óbitos em outubro e quatro no último mês.

Motociclistas e pedestres somaram, juntos, 86% das mortes do eixo urbano. Sete ocupantes de demais veículos perderam a vida em 2025, 22% menos do que no mesmo período de 2024 (nove mortes). Das 66 vítimas do trânsito nas vias urbanas, 53% eram motociclistas ou garupas, num total de 35 óbitos.

Entre os 43 casos fatais já analisados pelo Comitê Intersetorial Programa Vida no Trânsito em vias urbanas, a combinação de bebida e direção é o fator de risco que mais matou em 2025, superando o excesso de velocidade. Foram 15 sinistros fatais ou 35% do total de casos. O fator de risco "excesso ou velocidade inadequada" causou 14 sinistros fatais em vias urbanas, 33% dos casos até novembro.

12º mutirão de combate à dengue retira 197 toneladas de resíduos

A Prefeitura de Campinas realizou na última sexta-feira (19) o 12º mutirão de combate à dengue e outras arboviroses de 2025. A ação teve início às 8h, com ponto de encontro no Centro Esportivo Educacional do Jardim São José, e seguiu até as 17h. Ao longo do dia, as equipes percorreram 16 bairros do município, visitaram 7.531 imóveis e retiraram 197 toneladas de resíduos.

Durante o mutirão, também foram realizadas orientações aos moradores, eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, coleta de resíduos, operação do caminhão cata-treco e limpeza de bueiros. As atividades ocorreram nos bairros Jardim São José, Jardim das Bandeiras, Jardim Santa Rita de Cássia, Jardim Santa Cruz, Parque Cambo-



Durante o mutirão, foi realizada orientação aos moradores

riú, Vila Lourdes, Jardim do Lago Continuação, Jardim do Lago 2, Residencial Carvalho de Moura, Jardim Stela, Jardim Icaraí, Jardim Noêmia, Jardim Iraci, Jardim Nossa Senhora de Lourdes, Parque Centenário e Gleba B.

Presente na ação, a assessora técnica do Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa), Priscilla Pegoraro, destacou a importância do trabalho integrado e reforçou que o enfrentamento às arboviroses é contínuo. "O

mutirão é uma ação fundamental porque une diferentes frentes de trabalho em um mesmo território, permitindo eliminar criadouros, orientar a população e reduzir riscos à saúde. Mas esse cuidado precisa ser diário. O trabalho continua ao longo do ano, e a participação da população é decisiva para manter os imóveis livres do mosquito", afirmou Priscilla.

A Saúde reforça o alerta com objetivo de tentar reduzir casos e mortes por arboviroses: a melhor forma de prevenção é eliminar acúmulo de água que possa servir de criadouro para o mosquito, principalmente em latas, pneus, pratos de plantas, lajes e calhas. É importante, ainda, vedar a caixa d'água e manter fechados vasos sanitários inutilizados.

Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas